

ATA DA 5ª REUNIÃO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DOENÇAS RARAS

Aos 15 dias do mês de setembro de 2025, às 15h10, no Plenário Maria Ortiz da Câmara Municipal de Vitória, foi iniciada a reunião da Frente Parlamentar em Defesa da Pessoa com Deficiência ou com Doença Rara, sob a presidência do vereador Davi Esmael, com a presença dos parlamentares, convidados e público interessado.

A pauta da reunião foi a realização da palestra com o tema: **“Autismo na Vida Adulta: Desafios Invisíveis”**, ministrada pela psicóloga e especialista Cláudia Moura.

O vereador Davi Esmael abriu os trabalhos destacando a importância de discutir o autismo na vida adulta, reforçando que a pauta precisa estar presente de forma contínua no debate público, pois **pessoas autistas também envelhecem e continuam enfrentando desafios ao longo da vida**.

Ele ressaltou que a inclusão deve ser efetiva em todas as fases da vida da pessoa com deficiência e que é fundamental que o poder público esteja preparado para atender essas demandas.

O vereador também abordou a realidade atual do município de Vitória, pontuando os desafios enfrentados e os investimentos feitos pela atual gestão municipal, por meio do prefeito, nas áreas voltadas às pessoas com deficiência, com destaque para ações relacionadas ao espectro autista.

O vereador Davi Esmael convidou o chefe de Gabinete, João Modeneze, para compor a mesa, destacando que, com a saída da servidora Aline, João tem se dedicado à condução dos trabalhos da comissão. Na sequência, ressaltou a importância da pauta da defesa da pessoa com deficiência ou com doença rara.

Em seguida, o vereador Camilo Neves assumiu a fala, agradecendo ao vereador Davi Esmael pela iniciativa. Destacou a necessidade de se construir uma política voltada para dar voz e visibilidade às pessoas que precisam, e relatou uma reunião que teve com a secretária de saúde, levando demandas específicas da população com deficiência. Disse que, por muito tempo, essas pessoas foram silenciadas, e que quando chegam ações de inclusão, elas são confundidas com favores, quando na verdade são **obrigações do Estado**.

Camilo frisou ainda que pessoas em situação de vulnerabilidade não querem privilégios, mas **dignidade**, e que cabe à gestão pública proporcionar essa condição a todos.

O vereador Davi Esmael, em resposta, afirmou que está há 12 anos na Câmara, e que **nunca se fez tanto pelas pessoas com deficiência como agora**, porém reconheceu que ainda há muito a ser feito. Ressaltou que **ações concretas são mais importantes do que simbolismos**, como a participação em caminhadas, e que é necessário ampliar recursos, acessibilidade e ferramentas que promovam dignidade.

Na sequência, convidou a professora e psicóloga Cláudia Moura a assumir a tribuna para ministrar a palestra.

A palestrante Cláudia Moura aprofundou a temática, apresentando dados e experiências clínicas que demonstram a invisibilidade dos autistas adultos. Ela propôs reflexões e estratégias para superação dessas barreiras por meio de políticas públicas intersetoriais, acolhimento e maior conscientização da sociedade.

Palestra: “Autismo na Vida Adulta: Desafios Invisíveis”, Cláudia Moura iniciou sua fala agradecendo o espaço e destacando a relevância do tema. Psicóloga, professora universitária e com certificação internacional em perspectiva social e educação inclusiva, ela afirmou que a sociedade, muitas vezes, **sabe o que precisa fazer, mas se omite**.

Ela destacou que o autismo é um tema complexo e de difícil compreensão, inclusive no momento do diagnóstico, que é **eminentemente clínico**. Não existe exame que comprove o TEA — e 9% das crianças diagnosticadas com autismo, na verdade, **não são autistas**, carregando um “rótulo” injusto ao longo da vida.

Cláudia explicou a diferença entre doença e transtorno: enquanto a doença tem uma causa definida (vírus, bactéria) e remédio, o transtorno é multifatorial, genético e comportamental. O autismo, sendo um transtorno, **não tem cura nem causa única**.

Ela ressaltou que, nas mulheres, o diagnóstico geralmente ocorre **tardiamente**, muitas vezes apenas na fase adulta, pois elas são socialmente condicionadas a se adaptarem e a mascararem os sintomas, o que dificulta a identificação.

Cláudia criticou estereótipos como “autista é agressivo” ou “vive isolado”, afirmando que cada pessoa tem seu modo de funcionamento e que é preciso respeitar suas diferenças.

Citou a frase de Kwant: **“Não deixe o autismo bater na sua porta para se importar com ele. Um dia, ele vai bater: na sua, na minha, nos seus filhos, netos, vizinhos ou parentes. Não é praga, é estatística.”**

Cláudia concluiu dizendo que inclusão **não é um conceito, é uma ação**, e usou a metáfora do beija-flor que, diante de um incêndio, leva gotinhas de água: “não importa o quanto pareça pouco, é necessário fazer”. E finalizou dizendo: **“Não tenham medo de serem beija-flores. Se não agora, quando? Se não nós, quem?”**

Após a palestra, o vereador Davi Esmael retomou a fala e apresentou um dado estatístico: **1 a cada 20 alunos é autista** (dados de 2025). Reforçou que o município de Vitória precisa se preparar para cuidar também do autista adulto e idoso, por meio de **ações práticas e políticas permanentes** de inclusão.

Agradeceu a presença da professora Cláudia Moura e destacou que **a empatia, o acolhimento e o respeito são atitudes fundamentais** em todos os espaços — no

trabalho, na igreja, no bairro — e que pequenas ações, como reduzir o som da televisão ou adaptar uma sessão de cinema, **podem representar inclusão real**.

O presidente encerrou afirmando que, embora já tenha sido feito muito, **a pauta deve ser contínua e estruturada com políticas públicas efetivas, com recursos, ações e planejamento**. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às **16h17**.

Vitória, 15 de setembro de 2025.

Vereador Davi Esmael

Presidente da Frente Parlamentar

Secretário da Reunião

João Paulo Modeneze Rodrigues